

Mudança na economia é vista com reservas em NY

RÉGIS NESTRÓVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Com muito ceticismo e pouco entusiasmo, os banqueiros americanos estão reagindo à possível saída do Ministro Dílson Funaro do Ministério da Fazenda. O nome mais falado durante todo o dia em Nova York foi o de José Serra. Algumas fontes bancárias acham que Serra poderá ser “melhor do que Funaro, já que contará com o apoio do PMDB e assim conseguirá colocar a economia em ordem, já que Ulisses Guimarães é quem domina a política brasileira”, disse um banqueiro.

Mas um estudo do Citibank, divulgado em caráter extremamente reservado por um banqueiro credor, comenta que o quadro brasileiro poderá ficar pior sem Funaro. “Funaro é um homem de negócios. Sem ele o quadro poderá ficar mais radical.” O nome de Marcílio Marques Moreira, muito considerado no início do ano, está descartado. Não que os banqueiros não gostariam de ver o ex-vice do Unibanco como Mi-

nistro da Fazenda, mas não estão vendo possibilidades já que, no atual quadro político e econômico brasileiro, Moreira está sendo considerado um conservador.

Uma fonte bancária lembrou que durante o encontro dos governadores do Rio, São Paulo e Minas Gerais no mês passado, foi criticada toda a política econômica do Governo Sarney, menos no tocante à dívida externa. Assim, ninguém em Nova York espera algo fácil ou rápido para a solução da dívida.

Os credores lembram que mesmo que o Brasil voltasse atrás e pagasse os juros, o capital internacional perdeu a confiança no Brasil e dinheiro novo seria muito difícil, a não ser de órgãos como o FMI e governos. Os banqueiros consideram que o que o Brasil mais precisa atualmente é uma “injeção” de novos investimentos estrangeiros, cada vez mais difíceis com o atual quadro da economia brasileira e com a tendência de o PMDB dominar o quadro econômico totalmente com a saída dos últimos nomes do PFL do Governo Sarney.